

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Elisângela dos Santos Silva¹; Joselaine Paulino²; Joseline Mantovani Kloster³; Laís Idalina da Silva Dias⁴ ; Rosicler Vanessa Calixto dos Santos⁵ Silvia Regina Martini Del Ciel ⁶

RESUMO

O estudo sobre a importância do Psicopedagogo no contexto escolar, destaca as habilidades para trabalhar as dificuldades de aprendizagem, ressaltando a importância deste profissional, para assessorar a coordenação pedagógica, professores e pais e melhorando a qualidade de ensino. Assume-se, portanto ao trabalho preventivo, no qual o Psicopedagogo interfere diretamente com todos os sujeitos em desenvolvimento, propiciando uma inovação através da prática psicopedagógica. Dessa forma, tem-se como finalidade neste artigo, discutir a importância do Psicopedagogo no contexto escolar através de sua atuação. O trabalho desenvolveu-se através da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Psicopedagogo; contexto escolar; dificuldades de aprendizagem; trabalho preventivo.

ABSTRACT

The study on the importance of psychopedagogists in schools, highlights the skills to work learning difficulties, stressing the importance of these professionals to assist in the education supervision, parents and teachers and improving teaching quality. It is assumed therefore to preventive work, in which the psychopedagogists directly interferes with development in all subjects, providing a psychoeducational innovation through practice. Thus, it has been intended in this article, discuss the importance of psychopedagogists in the school context through their performance. The work was developed through literature research.

Key words: Psychopedagogue; school context, learning disabilities, preventive work.

¹ graduada em Pedagogia pelo Inesul - Instituto de Educação Superior de Londrina.

² graduada em Pedagogia pelo Inesul - Instituto de Educação Superior de Londrina.

³ graduada em Pedagogia pelo Inesul – Instituto de Educação Superior de Londrina.

⁴ graduada em Pedagogia pelo Inesul – Instituto de Educação Superior de Londrina.

⁵ graduada em Pedagogia pelo Inesul – Instituto de Educação Superior de Londrina

⁶ Orientadora, Licenciada em Psicologia pelo Cesulon – Londrina, pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Padre João Bagozzi em Curitiba e Especialista em Metodologia de Ensino e Didática para o Ensino Superior – Faculdade Padre João Bagozzi (Curitiba/PR). Professora do Instituto de Ensino Superior de Londrina - FACULDADE INESUL c de Cursos Técnicos.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, tanto o aspecto psicológico como cognitivo. Sendo assim a Psicopedagogia surgiu no Brasil no final da década de 70, com o principal objetivo, saber porque muitos não aprendiam, VISCA(1991) aponta que a psicopedagogia nasceu como uma atividade revolucionária, no qual procurava saber como o sujeito aprendia.

O Psicopedagogo por sua vez, tem a função de observar e analisar criteriosamente a escola através de um processo investigativo, as causas que podem estar impedindo a aprendizagem dos alunos, traçando intervenções significativas no âmbito escolar. Assim o verdadeiro trabalho do Psicopedagogo no contexto escolar, é ressaltar um trabalho preventivo diante das dificuldades dos alunos. Diante desses problemas, este profissional aos poucos está ganhando seu espaço nas instituições de ensino, como um profissional qualificado.

O Presente artigo, que surgiu da necessidade de relatar a importância do Psicopedagogo dentro da escola, tem justamente o objetivo fazer uma abordagem sobre a atuação e importância deste profissional indispensável no âmbito escolar, no qual contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

A formação do psicopedagogo vem se expandindo no Brasil desde a década de 70. O curso de especialização em psicopedagogia deve atender algumas exigências mínimas como: carga horária, critérios de avaliação, estágio supervisionado, corpo docente, entre outras.

É importante ressaltar que não há normas e critérios para a estrutura curricular, o que pode levar há uma grande diversidade na formação, embora esta formação só se dá mediante ao término de um curso de graduação.

De acordo com BOSSA (2000, p.73) O psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução dos processos de aprender. Historicamente falando a psicopedagogia

nasceu para entender a patologia da aprendizagem, suas causas, efeitos e resolução destes problemas levantados.

O curso de especialização em psicopedagogia tem como finalidade, formar profissionais habilitados para atuar na área Clínica e Institucional que dão suporte para trabalhar em clínicas psicológicas, escolas e empresas.

Para SCOZ (1992) A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem, em uma ação global, envolve vários campos do conhecimento. Essa é a verdadeira formação de interagir o psicopedagogo em suas ações.

Portanto a psicopedagogia é uma área inovadora que veio com o objetivo de contribuir na dinâmica do processo ensino aprendizagem, caracterizando todos os aspectos: família, escola e sociedade onde todos fazem parte do desenvolvimento da aprendizagem.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir. Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Na linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológica, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento. Esse

profissional deve ser um mediador em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia.

O psicopedagogo pode atuar tanto na Saúde como na Educação, já que o seu saber visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana. Da mesma forma, pode trabalhar com crianças hospitalizadas e seu processo de aprendizagem em parceria com a equipe multidisciplinar da instituição hospitalar, tais como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos.

No campo empresarial, o psicopedagogo pode contribuir com as relações, ou seja, com a melhoria da qualidade das relações inter e intrapessoais dos indivíduos que trabalham na empresa. As áreas de atuação do psicopedagogo são diversas, pode atuar em escolas, clínicas, hospitais e empresas, sempre visando investigar e intervir sobre os problemas instalados como uma prevenção diante dos problemas. O psicopedagogo escolar, ou seja Institucional tem a função de assessoria e intervenção diante das dificuldades de aprendizagem, ele atua em todos os espaços da escola observando criteriosamente sobre os problemas instalados. Trabalha com a equipe pedagógica e professores.

O psicopedagogo clínico tem a função terapêutica. É na clínica que se faz a avaliação psicopedagógica (processo investigativo), para depois intervir ou encaminhar os pacientes. De acordo com Sampaio (2009) o diagnóstico psicopedagógico clínico tem a função de investigar qual bloqueio o paciente está apresentando e que lhe acarreta as dificuldades de aprendizagem. Em relação ao psicopedagogo hospitalar, é feita através de oficinas criativas com crianças na área oncológica, na orientação a enfermeiras em trabalhos de suporte tendo em vista a orientação psicopedagógica a crianças, acompanhantes e cuidadores. Na empresa trabalha com a aprendizagem em grupo, definições de funções profissionais e às diferentes formas de planejar e construir, numa visão da aprendizagem em equipe que respeite as diferenças, otimizando a capacidade de criar recursos para lidar com os problemas que surgem na organização.

O PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

O papel do Psicopedagogo, no contexto escolar é de suma importância. Trabalha de forma preventiva diante das situações que envolvem o ensino, por meio de técnicas e métodos próprios, possibilitando uma intervenção psicopedagógica e de assessoria, tanto para os professores como para os alunos, e assim minimizando os problemas de aprendizagem que ocorrem à todo tempo no ambiente escolar.

Segundo PORTO (1994, p112) “O professor deve apostar na capacidade da criança visando mais às suas qualidades do que seu fracasso”. É desta forma, que o Psicopedagogo trabalha com o professor para motivar esse aluno, propiciando suas qualidades para um melhor desenvolvimento. Trabalhar a partir do erro é abrir novos rumos para aprendizagem desses alunos e a escola passa ter um papel de prevenção para os problemas já instalados.

De acordo com BOSSA (1994,p.23) cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades e no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola, frente as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

Dessa forma, o Psicopedagogo interage com toda a equipe escolar no qual, busca a mediação, ou seja, a resolução de problemas que ali ocorrem. Concorde-se com Souza (1995 p.58) quando diz que:

“... fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento.”

É diante destes fatores que o Psicopedagogo, precisa ter um olhar mais crítico.

Os problemas familiares também interferem no desenvolvimento da aprendizagem. Conforme BARBOSA(2001,p.64)

“A psicopedagogia no âmbito da instituição, ao escolher uma forma preventiva de ação, transforma a atenção individual em grupal, analisa os sintomas, considerando a gama de relações que existem numa instituição, e propõe projetos de atuação que

apontem para uma mudança global, sem deixar de atender os casos concretos que aparecem como sintomas das tensões existentes na instituição.”

Observa-se que esse é o verdadeiro papel da psicopedagogia nas escolas; atuar de forma preventiva tanto grupal como individual, abrir novos horizontes para solucionar os principais problemas da instituição.

Segundo Nádya Bossa,

a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito (2000, p. 127).

Cabe ao psicopedagogo diferenciar dos problemas de aprendizagem as perturbações que se produzem no contexto da instituição escolar, e os problemas escolares que se manifestam na resistência às normas disciplinares, na má integração do grupo, na desqualificação do professor e na inibição mental ou expressiva.

Para entender, um pouco mais sobre o Psicopedagogo Institucional, é importante compreender como se dá seu trabalho no âmbito escolar. Conforme SAMPAIO (2009) é importante elencar alguns fatores para sua atuação, como:

- Auxiliar aos professores quanto às metodologias em sala de aula (planos de aula);
- Ajudar na elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico);
- Levantar os principais problemas da instituição;
- Encaminhar os alunos com dificuldades de aprendizagem para um profissional qualificado como: (Psicopedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos etc.);
- Intervir com a família dos alunos para fornecer orientações;
- Auxiliar a equipe pedagógica (assessorias permanentes);

Diante disso, as escolas cada vez mais necessitam deste profissional, sendo sua presença indispensável. Concorde-se com BARBOSA(2001p.64). “ a escola acolhe no seu interior, diariamente uma diversidade enorme de relações, além de ter de interagir com situações externas, culturais, políticas, educacionais etc, que podem intervir no seu movimento positiva ou negativamente.”

Nesta profissão há muito a ser feito, mas acredita-se que aos poucos o Psicopedagogo institucional vai ganhando espaço, e a divulgação do seu trabalho em prol da educação se faz necessário principalmente pelo caráter preventivo e assessoria; ferramentas indispensáveis para o êxito da qualidade da educação em nossa sociedade.

Bossa (1994) afirma a necessidade da escuta na atuação psicopedagógica quando salienta a percepção do interjogo entre o desejo de conhecer e o de ignorar. Para tanto, é importante saber lidar com possíveis reações como resistências, bloqueios, sentimentos, pois, para muitos o Psicopedagogo é visto como um fiscalizador e às vezes, não aceito de forma positiva por parte dos professores. Para tanto é fundamental que sua atuação e seu trabalho no âmbito escolar sejam esclarecidos.

O trabalho psicopedagógico tem como objeto as relações de ensinar/aprender na instituição, eliminando assim fatores que interferem negativamente na aprendizagem, orientando e direcionando todos os envolvidos neste processo.

A Psicopedagogia nasceu para contribuir na busca de soluções para a questão do problema de aprendizagem e caminha para melhor compreensão desse processo, integrando o aspecto afetivo e o cognitivo, estuda o ato de aprender e ensinar, levando em conta as realidades internas e externas da aprendizagem tomadas em conjunto.

0 PSICOPEDAGOGO E A INTERVENÇÃO COM A FAMÍLIA

A família é o primeiro vínculo da criança sendo responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem. E é por meio desta aprendizagem que a criança é inserida no mundo cultural e começa a construir conhecimentos e saberes.

É de fundamental importância que na família haja um bom relacionamento que esteja sempre presente desempenhando papel de mediador na evolução no desenvolvimento da criança e principalmente no seu aprendizado. A família tem que estar sempre presente na vida do aluno em todos momentos, principalmente no período em que estiver na escola.

Na maioria das vezes, o que se pode observar é que há famílias desestruturadas, sem saber o que fazer e a quem recorrer. Os pais alegam que não têm tempo, pois trabalham e ficam fora o dia inteiro. Um fator importante é o desemprego, que muitas vezes gera brigas e até separação de casais. É nessa hora que aparecem as dificuldades de aprendizagem e aí a criança mais necessita do apoio familiar..

Para Scoz (2004, p 144), A falta de contato com as famílias torna-se ainda mais grave quando há necessidade de encaminhar os alunos para os profissionais especializados fora da escola, pois as crianças dependem dos pais, muitas vezes ausentes, ou resistentes ao atendimento extra-escolar.

Com tudo nota-se que as famílias na realidade estão sem rumo, ou seja, não estão sabendo lidar com as situações. Muitas vezes não querem enxergar que a criança está com dificuldades de aprendizagem e que na maioria dos casos a criança só quer chamar a atenção dos pais para si e por isso acaba não produzindo na escola.

De acordo com Pego (2004) , há intervenções psicopedagógicas que não mostram progressos e diante desse fato a família é envolvida no atendimento, isto é, são denotados distúrbios de aprendizagem decorrentes do ambiente familiar, como exemplos; rivalidade entre irmãos, conflitos entre os pais, dificuldade de comunicação.

A mesma autora afirma que durante as sessões de intervenções em que a família é requisitada o psicopedagogo deverá solicitar que todos os seus membros estejam presentes, sendo assim, a responsabilidade sobre o sintoma manifesto não recai apenas em dos cônjuges. Sendo assim, a intervenção psicopedagógica volta-se também pra a família facilitando e criando a possibilidade de compreensão do outro, a adequação de papéis e de limites.

É de relevante importância que o psicopedagogo conheça qual o significado do sintoma de não aprendizagem que a família tem. De acordo com Pain (1986, p. 39 e 40):

Se considerarmos que o sinal de fracasso vai ser determinado pelas expectativas da família em função da sua ideologia, nos veremos obrigados a interpretar também de maneira diferente os comportamentos provocados pelo fracasso. Podemos dizer que uma mãe burguesa, identificada com seu filho, desloca o problema dele sobre a professora [...] [...] O significado do sintoma para a família será a imagem que os pais têm das causas e motivos que geram o problema e os mecanismos colocados ao serviço da defesa contra a desvalorização social que acarreta.

O papel do psicopedagogo é fazer uma análise da situação, diagnosticando os problemas e as causas que o levam a não aprender. Para tanto, deverá investigar todos os fatores envolvidos; orgânicos, cognitivos, emocionais e ambientais, relacionando esses fatores á três vertentes; o indivíduo, a família e a escola. Sendo que a família desempenha um papel decisivo na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da profissão do Psicopedagogo, não estar regulamentada, a formação deste profissional vem ocorrendo gradativamente. O Projeto de Lei 3.124/97 do Deputado Barbosa Neto que prevê a regulamentação da profissão de Psicopedagogo e que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia está em tramitação na Câmara dos Deputados em Brasília na Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Muitas instituições de ensino estão ofertando este curso tendo em vista que a escola necessita deste especialista, para atuar de forma preventiva diante dos possíveis problemas de aprendizagem.

O Psicopedagogo trabalha de forma interdisciplinar em todos do contexto escolar, desde os professores, equipe pedagógica, alunos e fundamentalmente com a família. Há muito a ser feito em prol deste profissional, as escolas aos poucos estão contratando os psicopedagogos, percebe-se que as instituições de ensino estão cada vez mais, preocupadas com os problemas de aprendizagem, e por isso é importante a psicopedagogia nas escolas, na intervenção e mediação de todos esses fatores.

Necessita-se ainda, mudanças políticas, sociais e culturais em relação ao Psicopedagogo, uma profissão relativamente nova e enriquecedora no ambiente escolar. Tendo como vínculo primordial a qualidade do ensino, e proporcionando condições favoráveis ao processo ensino- aprendizagem.

Para tanto, este artigo tem como premissa o esclarecimento da profissão do Psicopedagogo e sua importância e relevância no âmbito escolar, sendo que a psicopedagogia faz um trabalho diferenciado com todos os envolvidos no processo de desenvolvimento e aprendizagem, descaracterizando o papel de fiscalizador e incorporando de forma de preventiva os

problemas instalados, atuando como mediador da prática educativa, contribuindo para um ensino de qualidade e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1994.

CASA do Psicólogo. **A importância do Psicopedagogo.** Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 12 de Outubro de 2010.

Código de ética: **Associação Brasileira de Psicopedagogia.** Disponível em <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br>. Acesso em 14 de Setembro de 2010.

FERNÁNDEZ, A. – **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SIMAIA, Sampaio. **Como se dá o trabalho na Instituição.** Disponível em <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br>. Acesso em 17 de Julho de 2010.

OLIVEIRA, Silvia. **A importância do Psicopedagogo frente as dificuldades de Aprendizagem.** Disponível em <http://www.abpp.com.br> . Acesso em 11 de Julho de 2010.

PAIN, S. – **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

PORTO, Olivía. **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática de assessoramento Psicopedagógico.** Porto Alegre: Wark, 1994.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: problema escolar de aprendizagem.** Petrópolis, Vozes, 1994.

SOUZA, Audrey Seltton, Lopes. **Pensando a inibição Intelectual: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

VISCA, J. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.